

**O percurso de José Botelho Reis (1887-1926): interlocuções entre identidade profissional e a história do Ginásio Leopoldinense<sup>1</sup>**

**José Botelho Reis' journey (1887-1926): interlocutions between professional identity and the history of Gymnasium Leopoldinense**

**Paloma Rezende de Oliveira<sup>2</sup>**

**RESUMO:**

Este artigo busca estabelecer reflexões e relações entre o percurso profissional de José Botelho Reis e a história do Ginásio Leopoldinense, instituição de ensino particular situada no município de Leopoldina, na Zona da Mata Mineira. Parte-se do pressuposto de que há uma “transação interna” ao indivíduo e também “externa” entre o indivíduo e as instituições com as quais ele interage (DUBAR, 2005). Com isso, buscou-se mapear alguns dos espaços de socialização ocupados por este ator, onde, conjuntamente se construíram indivíduos e se definiram instituições. O Ginásio, fundado em 1906, destacou-se por abarcar todos os níveis de ensino, sendo municipalizada em decorrência da morte do professor e diretor técnico José Botelho Reis, entre 1910 e 1926. Este estudo nos remeteu ao cenário político da República Velha ou Primeira República, marcado pelo revezamento no poder das oligarquias de Minas Gerais e São Paulo, e que marcou os anos de 1890 a 1930.

**PALAVRAS-CHAVE:** José Botelho Reis; Ginásio Leopoldinense; identidade do magistério; percurso profissional.

---

<sup>1</sup> Este artigo se baseia na tese intitulada: “O Gymnasio Leopoldinense e o projeto educativo de formação da elite republicana na Zona da Mata mineira (1906-1926)”, defendida em janeiro de 2016, pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e Educação da Puc-Rio.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Humanas e Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (RJ). Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (RJ). Professora na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola (MG). Coordenadora Pedagógica na Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (MG). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Profissão e Formação Docente – GEPROF. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em História da Educação Brasileira - NEPHEB/UNIRIO. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0263-8126>. E-mail: [paloma.oliveira@uemg.com.br](mailto:paloma.oliveira@uemg.com.br).

**ABSTRACT:**

This article seeks to establish reflections and relationships between José Botelho Reis' professional career and the history of Ginásio Leopoldinense. This private educational institution located in Leopoldina, Zona da Mata, Minas Gerais. It starts with the idea that there is an “internal transaction” to the individual, as well as an “external transaction” between this individual and the institutions with which he interacts (DUBAR, 2005). In this way, we seek to map some of the socialization spaces occupied by this individual, in which individuals were jointly constituted and in which institutions were defined. The Ginásio Leopoldinense was founded in 1906 and stood out from the other institutions because it covered all levels of education. It was municipalized after the death of professor José Botelho Reis, who was also technical director between 1910 and 1926. This study took us back to the political scene of the Old Republic or First Republic, marked by the relay of power between Minas Gerais and São Paulo, which marked the years 1890 to 1930.

**KEYWORDS:** José Botelho Reis; Ginásio Leopoldinense; professional career.

## Introdução

Ao longo deste estudo, buscou-se traçar o percurso profissional de José Botelho Reis<sup>3</sup>, nascido em Aiuruoca, sul do estado de Minas Gerais, em 29 de dezembro de 1887. Seu percurso apresentou estreita relação com a história do Ginásio Leopoldinense, instituição de ensino de caráter particular, situada no município de Leopoldina, na Zona da Mata Mineira, bem como com o cenário político da República Velha ou Primeira República, que foi marcado pelo revezamento no poder das oligarquias de Minas Gerais e São Paulo, entre os anos de 1890 a 1930.

Nesta análise, tomou-se como pressuposto que há uma “transação interna” ao indivíduo e também “externa” entre o indivíduo e as instituições com as quais ele interage, com base em Dubar (2005, p.135-136), e, portanto, privilegiou-se a abordagem que confere importância aos processos culturais e às estratégias de outras ordens, tais como a política, a social e a econômica. Com isso, mapear alguns dos espaços de socialização ocupados por José Botelho Reis, nos quais os indivíduos se construíram conjuntamente e onde se definiram instituições.

Outra denominação que ajudou a pensar a constituição do percurso profissional de José Botelho Reis foi a de “estratégias identitárias”, visto que estas se constituem como mecanismos que buscam conciliar as atribuições e percepções que os outros tem sobre determinado (s) indivíduo (s), suas pertencas e suas reais crenças sobre si (DUBAR, 2005, p. 147). A identidade, nesta perspectiva, prescinde da existência do outro, pois é construída na relação espaço-tempo, mediada tanto pela trajetória individual quanto coletiva.

O percurso de José Botelho Reis traz, portanto, em sua constituição, características da sociedade a qual pertence, e também expressa o que o singulariza e o diferencia dos demais indivíduos. É, portanto, compreendida como uma rede de interdependências, no sentido tratado por Ginzburg (2006).

José Botelho Reis, nascido em 1887, era filho do Major Olympio de Souza Reis e de Helena Constança de Andrade Reis. Mudou-se para Barbacena, ainda criança, quando perdeu sua mãe aos 4 anos de idade, ficando sob os cuidados de sua tia, Maria Esmene de Andrade Ribeiro. Fez seus primeiros estudos naquele município, e, posteriormente, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde matriculou-se no Colégio Pedro II e concluiu o curso secundário, em 1905 (ALMANACK DO ARREBOL, 1986).

Logo que se formou como Bacharel em Letras, mudou-se para Leopoldina, onde começou a atuar como professor na Escola Normal e no Curso secundário do Gymnasio Leopoldinense, instituição de ensino particular fundada em 1906, e dirigida pelo deputado José Ribeiro Junqueira. Foi então convidado a atuar como secretário, cargo que ocupou até 1910, quando assumiu a direção técnica do Ginásio Leopoldinense, permanecendo nesta função até o ano de 1926. Antes dele, haviam sido diretores: o engenheiro e professor, Henrique Dias da Cruz, que exerceu o cargo de 06 de junho de 1906 a 06 de abril de 1908, e o advogado e professor Jacques Dias Maciel, que permaneceu na direção desta data até março de 1910. Mesmo após assumir a direção técnica da instituição, José Botelho Reis não deixou de atuar como professor de Física, Química e História natural, no Ginásio Leopoldinense, ocupando a cadeira de Física. Além de lecionar nos Cursos Normal e Secundário, também compôs o quadro

---

<sup>3</sup> Os primeiros esforços no sentido de trazer dados sobre este percurso foram apresentados em mesa redonda, com o trabalho: José Botelho Reis e o projeto educativo do Gymnasio Leopoldinense/MG, apresentado no IX CBHE, João Pessoa, 2017.

docente do Curso Primário, criado em 1909, juntamente com Luiz Antônio Correa de Lacerda, João Alves de Souza Machado e Arthur Leão, e, posteriormente, do Aprendizado Agrícola, criado em 1914. No ano de 1922, atuou também como presidente executivo do município de Leopoldina, vindo a falecer em 1926 (OLIVEIRA, 2016).

Cabe ressaltar, que enquanto seus antecessores exerceram a direção por dois anos, ele permaneceu à frente do cargo por dezesseis anos. Além disso, teve forte atuação na imprensa local, como redator do Jornal O Leopoldinense, que assim como o Ginásio, estava sobre a direção geral do deputado José Ribeiro Junqueira, e ainda, esteve à frente de associações civis, grêmios e do time de futebol vinculado ao estabelecimento de ensino.

Na medida em que se tomou como base a composição da história de vida, atentando-se aos detalhes e indícios presentes nos documentos pesquisados no acervo da Casa de Leitura Lya Botelho e na Biblioteca Municipal de Leopoldina, foi possível localizar fontes que viabilizassem realizar interloquções entre o singular e o coletivo, ou seja, entre o percurso individual de José Botelho Reis, a história do Ginásio Leopoldinense e o contexto político, econômico e social, no qual este ator se situava. A visão de Ginzburg (2006), para quem as particularidades dos percursos são estabelecidas na relação com a sociedade, pautaram não somente o tratamento dado às fontes, como também auxiliaram no processo de escrita.

Também o estudo da história do Ginásio Leopoldinense apontou a possibilidade de compreender como se deu a interferência do controle estatal nas instituições de ensino, através da exigência de equiparação do currículo, disciplinas, formação de professores e estrutura física aos padrões das escolas oficiais.

Além disso, ajudou a pensar a imposição destas normas sobre os estabelecimentos particulares de ensino, sem desconsiderar as práticas produzidas no cotidiano escolar e como seus atores participaram de sua produção, no que diz respeito às dimensões próprias de sua especificidade.

### **A atuação de José Botelho Reis no Ginásio Leopoldinense e na imprensa**

Em decorrência da quase inexistência de produções específicas sobre o percurso de José Botelho Reis, as fontes consultadas foram as biografias de ex-alunos da instituição e a imprensa local, especificamente, os exemplares do Jornal Gazeta de Leopoldina, correspondentes aos anos de 1910 a 1926. Neste período, José Botelho Reis atuou como redator desse impresso, apresentando em suas publicações uma preocupação com os princípios pedagógicos baseados na moderna orientação norte americana.

Além de atuar como professor do Gymnasio Leopoldinense, ele esteve à frente da direção técnica deste estabelecimento, tendo ainda uma significativa atuação política e literária no âmbito local, tendo uma ativa participação em outras funções como membro e secretário da mesa da Casa de Caridade de Leopoldina; tesoureiro do Ribeiro Junqueira Sport Club – clube de futebol do qual foi um dos idealizadores; juiz de Paz no distrito; além de chefe do executivo de Leopoldina, eleito em 03 de dezembro de 1922, quando também recebeu o mandato de vice-presidente e membro da comissão de finanças da Câmara Municipal (ALMANACK DO ARREBOL, 1986).

Ainda assim, sua formação restrita ao curso secundário do Colégio Pedro II, não lhe conferia a distinção que a elite letrada da época dispunha em relação aos demais membros da sociedade, visto que esta era assegurada pelos cursos superiores, que, segundo Carvalho (1966), ofereciam formação jurídica e um núcleo homogêneo de saberes e habilidades, a exemplo de seu chefe, José Ribeiro Junqueira.

Pode-se perceber isso em uma publicação do Jornal *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, de 1926, sobre José Botelho Reis, já falecido, em que o denominavam como um “analfabeto”, por não ter formação necessária para dirigir o Curso superior de Farmácia e Odontologia do Ginásio Leopoldinense. Acusavam-no de ser comparsa do deputado José Ribeiro Junqueira na “fábrica de diplomas”, referindo-se ao estabelecimento de ensino agora sob direção de Custódio Junqueira. Este, em defesa da memória do ex-diretor técnico, enviou ao *Correio da Manhã* o ementário do Ginásio Leopoldinense (1906-1922), publicado em 1925. Este ato, no entanto, não encerrou a discussão na imprensa (GAZETA DE LEOPOLDINA, 1926, p.2).

Esse debate levou à reflexão estabelecida por Soares (2014, p.20) sobre os discursos que constroem e alteram identidades, os quais revelam-se tanto como “elementos de controle das identidades oficiais” quanto gerenciam as reformas pensadas como estratégias políticas de um determinado momento histórico.

Nesse sentido, a formação como Bacharel em Letras, em um período em que a intelectualidade assumia a defesa de um padrão mais especializado de formação e produção intelectual, desqualificava José Botelho Reis a assumir o cargo de professor e diretor de uma instituição de ensino superior. Principalmente, em um momento no qual se buscava tomar a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro como referência na produção de um campo de saberes específicos sobre o ensino dos cursos de Farmácia no país.

Desse modo, pode-se afirmar que as tentativas de estabelecer equiparação das instituições privadas aos cursos oficiais, por meio do estabelecimento de regras para o funcionamento de cursos superiores de Farmácia, no Brasil, configuraram-se como uma estratégia de regulamentar o saber produzido e a identidade profissional de seus docentes.

O percurso de José Botelho Reis esteve, portanto, atrelado à história do Ginásio Leopoldinense, cujo projeto educativo tinha como preocupação formar um ideário entre os jovens da elite do município e região, que era garantido pelo oferecimento de cursos: primário, secundário e superior, além de formar o magistério primário no Curso Normal para atuação nas escolas públicas do município e região da Zona da Mata mineira. Cabe lembrar, que tanto os professores quanto os diretores que atuavam nas escolas primárias eram contratados mediante indicação do diretor geral José Ribeiro Junqueira.<sup>4</sup>

Durante o período da administração de José Botelho Reis, foram criados e passaram a integrar o Ginásio Leopoldinense os cursos de Farmácia e Odontologia, o Aprendizado Agrícola e o curso de Instrução Militar, além dos cursos Secundário, Normal e Primário, já existentes nas gestões que o precederam. Também foram realizadas reformas de expansão do espaço físico, a fim de contemplar a abertura destes novos cursos. Estas mudanças eram acompanhadas de publicações na imprensa, cuja ênfase era dada sobre as propostas pedagógicas que as orientavam, ajudando assim a fortalecer a legitimidade do programa institucional do Ginásio Leopoldinense.

De acordo com Oliveira e Costa (2020, p.29): “o caráter modelarmente prescritivo dos saberes pedagógicos transpunha os muros da instituição, servindo a imprensa como meio de estender as orientações educativas também às famílias dos alunos, no que tange às questões disciplinares ou de higiene”.

Como exemplo, tem-se os moldes do *Pedagogium*, que eram seguidos pela Escola Normal do Ginásio Leopoldinense. Segundo o decreto nº 981, de 8 de novembro de 1890, este se tratava de um estabelecimento de ensino criado na capital federal destinado a oferecer

---

<sup>4</sup> Ver mais sobre a constituição do quadro docente da Escola Normal do Ginásio Leopoldinense em Oliveira e Costa (2020).

instrução profissional aos professores, por meio de exposição de métodos e material de ensino mais aperfeiçoado. De acordo com o art. 24, §1, seus fins seriam atingidos mediante a organização de um museu pedagógico, de conferências e cursos científicos, de gabinetes e laboratórios de ciências físicas e história natural (SENADO FEDERAL. Decreto nº 981, 1890).

Parte desta organização constituiu o Programa de ensino do Ginásio Leopoldinense: a instituição da classe de desenho e da oficina de trabalhos manuais com exposições anuais dos trabalhos das alunas da Escola Normal; a direção de uma escola primária modelo, anexa, criada em 1910; a organização de coleções; e a publicação, em 1911, de alguns princípios pedagógicos baseados na moderna orientação norte americana, sob a iniciativa da professora Abigail Botelho Reis, irmã de José Botelho Reis (GAZETA DE LEOPOLDINA, 1911, p.1).

Outra prática que demonstrou a semelhança com este tipo de organização foi a relação estreita estabelecida entre as autoridades e instituições congêneres de outros estados, com o intuito de adquirir invenções e melhoramentos para o Ginásio Leopoldinense. Sob os moldes dos preceitos de higiene, a reforma no edifício, reinaugurado em 06 de janeiro de 1918, deu origem a um novo pavilhão, constituído de 9 compartimentos, lavatórios de água corrente, que substituíram as bacias, e instalações sanitárias reformadas e ladrilhadas. Houve ainda um aumento da capacidade do refeitório e dos banheiros, além de mudança nos livros e materiais didáticos adotados no ensino (GAZETA DE LEOPOLDINA. 1918, p.1).

Estas mudanças são expressão das estratégias identitárias e tentativas do então diretor em oferecer instrução secundária dentro do modelo representativo das instituições oficiais de ensino, servindo-se de equiparações, em momentos distintos, de modo a buscar garantir o prestígio do Ginásio Leopoldinense, instituição de caráter particular.

Em meio às obras de ampliação do estabelecimento de ensino, o Jornal de oposição, *O Novo Movimento*, chamado pelo diretor José Botelho Reis de o “hebdomadário local”<sup>5</sup>, acusou em notícia de uma página e meia, a diretoria do Ginásio de ter vendido ou permutado terrenos que foram cedidos pela Câmara. A denúncia foi confirmada pelo próprio diretor, que, em resposta à acusação, apontou que o terreno havia sido permutado, por conveniência mútua, com o major Agostinho Lourenço Alves, e não para beneficiar algum parente do presidente da Câmara, que à época era Custódio Junqueira, como indicava a denúncia. Apesar das acusações, o terreno passou a ser de propriedade definitiva do Ginásio Leopoldinense em 1912, como se constatou em ata lavrada (GAZETA DE LEOPOLDINA. 1918, p.2).

Outra doação de terreno foi realizada, através da lei nº 297, de 24 de abril de 1919, e assinada pelo vice-presidente da Câmara, Raul Cysneiro, então professor do Ginásio Leopoldinense. A necessidade do terreno se deu em decorrência das obras de ampliação dos cursos secundário e superior, tendo sido transferida a Escola Normal para outro prédio, onde passaria a funcionar sob a supervisão das Filhas de Jesus, no Colégio Imaculada Conceição, em regime de internato feminino (GAZETA DE LEOPOLDINA. Leopoldina, 1919).

Essas práticas demonstram que a manutenção de aliados políticos no poder executivo do município e em associações facilitavam e/ou mesmo garantiam a aprovação de projetos, em benefício da instituição de ensino do deputado José Ribeiro Junqueira. Além da doação de bens públicos às iniciativas particulares, sobretudo ao Ginásio Leopoldinense, foi também denunciado pelo jornal do Rio de Janeiro *Gazeta de Notícias*<sup>6</sup> e pelo *Correio da Manhã* o

<sup>5</sup> Derivado do grego *hebdomada* = semana. Está associada às publicações de jornais, periódicos ou revistas semanais.

<sup>6</sup> Jornal situacionista, criado em 2 de agosto de 1875, por José Ferreira de Sousa Araújo. Este, em 1910, combateu a candidatura de Rui Barbosa à presidência da República e sua Campanha Civilista, defendendo o candidato da situação, Hermes da Fonseca. Em 1922, apoiou a candidatura situacionista de Artur Bernardes e combateu a

auxílio reservado que o Aprendizado Agrícola do Ginásio Leopoldinense recebia do Ministério da Agricultura para ser aplicado no ensino de agricultura para os menores órfãos e pobres do município de Leopoldina e região. Fato que ficou demonstrado na resposta do diretor técnico José Botelho Reis, expressa em telegrama enviado a esses jornais de oposição, e reeditado e publicado no jornal *Gazeta de Leopoldina*:

A Gazeta de Notícias, em sua campanha inglória contra o honrado governo do estado de Minas, no afã de todos atacar, armando o escândalo, tem procurado macular a honra e probidade de alguns vultos de destaque na política mineira [...]. Dentre os que caíram no desagrado do rubro órgão carioca, está o nosso chefe, Dr. Ribeiro Junqueira, acoimado de quanta *amabilidade* houve por bem imaginar a atitude bombástica do arlequim do jornalismo carioca, inclusive o de que ele vai “chuchando” anualmente do Ministério da Agricultura, 20 contos para um colégio equiparado, que mantém conjuntamente com uma Escola Normal e uma dita de Agronomia, fontes, aliás, pingues de renda para S. Excia... [...] Eis a que foram reduzidos os tais auxílios anuais ou os tais *reservados!* [...] (apud GAZETA DE LEOPOLDINA, 1911, p.1).

Tal denúncia deve-se ao fato de que o senador Francisco Botelho, que atuava junto ao Ministério da Agricultura, estaria favorecendo o Aprendizado Agrícola do Ginásio Leopoldinense, dirigido por seu cunhado José Monteiro Ribeiro Junqueira. Os indícios da acusação se confirmaram quando da morte do senador, em 1923, o Aprendizado Agrícola teve o número de alunos reduzido gradativamente, passando a funcionar como escola pública, em 1925, até ser totalmente substituído pelo curso comercial, nos anos de 1930.

Em meio a todos estes embates surgidos durante o período de ampliação do Ginásio Leopoldinense, as obras foram definitivamente concluídas em 1926, ano que ocorreu a morte de José Botelho Reis. A fachada do novo prédio, cujo projeto era do sobrinho do diretor, Ormeu Junqueira, tinha forte inspiração neoclássica. Constituída por colunas, que contornavam todo o pátio de entrada do estabelecimento, formava ampla galeria em dois níveis, que dava acesso às suas dependências. O pórtico de entrada seguindo as orientações dos templos gregos e a coluna circundando o pátio de entrada demonstravam a preocupação com suas funções de templo do saber. Seu estilo arquitetônico era representativo da tentativa de recuperar as raízes da civilização ocidental, a antiguidade greco-romana, significando ao mesmo tempo a renovação, a estabilidade e o progresso. Graças a esta representação expressa na arquitetura e projeto educativo do Ginásio Leopoldinense, o município ficou conhecido na região da Zona da Mata como a “Atenas Mineira” (IEPHA, 1995).<sup>7</sup>

A partir destas mudanças empreendidas, pode-se perceber que o percurso profissional de José Botelho Reis não se restringiu à dimensão técnica e instrumental, ele também se fez pela adesão a um sistema de valores, incorporado na própria identidade profissional. Sua administração foi, portanto, marcada por reformas na infraestrutura, pautadas por preceitos da pedagogia moderna, visando equiparar o estabelecimento às instituições oficiais, e, com isso, dando-lhe prestígio e conformando-se a um projeto de nação que se distinguiu da perspectiva de *res pública*, presente nas Reformas educacionais daquele período, as quais tinham como

---

Reação Republicana. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/GAZETA%20DE%20NOT%20C3%8DCIAS.pdf>. Acesso em 13 fev.2016.

<sup>7</sup> Sobre as mudanças arquitetônicas ocorridas no prédio do Ginásio Leopoldinense ver mais no artigo: O Gymnasio Leopoldinense e as mudanças em sua infraestrutura: o processo de construção de um projeto educativo. In: Fermentário, n.10. v.2, 2016.

cerne a gratuidade e a oferta de instrução primária em estabelecimentos públicos, por meio dos grupos escolares<sup>8</sup>.

No ano seguinte à morte de José Botelho Reis, o ensino do Ginásio Leopoldinense tomou nova configuração. Dom Helvécio, Arcebispo de Mariana, inaugurou o curso de instrução religiosa, confiando sua direção ao vigário Aristides de Araújo Porto, que havia substituído o padre Júlio Fiorentini, em 1924. Posteriormente, o curso comercial substituiu o Aprendizado Agrícola, e a Escola Normal foi assumida totalmente pelo Colégio Imaculada Conceição. Os alunos do Jardim de Infância e primário foram transferidos para o Grupo escolar Ribeiro Junqueira, assumindo então a instrução primária do município um caráter eminentemente público.

### **Estratégias identitárias e espaços de sociabilidade**

O percurso profissional de José Botelho Reis dá uma demonstração de que o Ginásio Leopoldinense foi utilizado como espaço de socialização pelos professores tanto para ganharem projeção no contexto local quanto para constituírem as alianças com chefes locais e demais figuras influentes do cenário político e econômico da região. Isso se deu principalmente em função da representatividade da instituição frente aos ideários dos membros do Partido Republicano Mineiro, que a integravam.

Era a permanência destas alianças que também mantinham os professores por mais tempo no estabelecimento de ensino, como foi o caso de José Botelho Reis; Custódio Junqueira, irmão de José Ribeiro Junqueira; Carlos Luz; Francisco de Andrade Botelho; Pedro Ribeiro Arantes; o juiz de direito, Custódio Lustosa; o promotor de justiça de Leopoldina e inspetor escolar municipal, Aristides Sica; e Rodolpho Portugal, nomeado juiz municipal. Estes, apesar de exercerem cargos políticos ou diplomáticos fora da instituição, permaneceram como professores do estabelecimento desde a sua fundação até o ano de sua municipalização, em 1926. Além disso, a concessão de empregos foi utilizada como ferramenta para cooptar aliados em prol de um projeto político de formação das elites e de formação de professores primários.

Assim como os demais diretores técnicos do Ginásio Leopoldinense, antes de chegar a este cargo, José Botelho Reis já havia lecionado neste estabelecimento de ensino, além de ter exercido outros cargos como profissional liberal. Apesar da centralidade do diretor nas ações desenvolvidas na instituição, outro aspecto que traz indícios sobre as relações de poder que predominaram na organização escolar, foi a forma como se configurou a relação entre os professores, indicando uma identidade coletiva, um *corpus*, que segundo Souza (2001, p.91), “transformam o indivíduo professor em uma categoria profissional e institucional. Esta identidade coletiva se expressou em outros espaços além dos muros da instituição, seja através da participação em sociedades e associações civis, e no Partido Republicano Mineiro, o que viabilizou o controle direto de seus representantes e a manutenção da centralidade do diretor, que representava o poder local. Por exemplo, o Caixa Escolar do Grupo Escolar Ribeiro Junqueira, tinha sua diretoria e estatutos propostos por José Ribeiro Junqueira, bem como os pedidos de remoção de diretores e professores das escolas públicas do município.

A imprensa, também se mostrou como um dos principais meios de expressão da produção intelectual dos docentes desta instituição de ensino. Alguns deles procuraram definir sua identidade profissional em torno do ato educativo e de sua originalidade, através de sua produção escrita na imprensa. Foram eles, José Botelho Reis, Jacques Dias Maciel, Columbano

<sup>8</sup> Sobre a constituição dos grupos escolares em Minas Gerais, ver mais em Faria Filho e Vidal (2000).

Duarte e Júlio Ferreira Caboclo, dentre outros professores redatores do Jornal (OLIVEIRA, 2016).

Como redator do Jornal *Gazeta de Leopoldina*, José Botelho Reis dedicou-se à Pedagogia, chegando a intentar a publicação de princípios pedagógicos, seguidos de comentários baseados na moderna orientação norte americana. Esta iniciativa se daria sob a influência de sua irmã Abgail Botelho Reis, que havia viajado para a Bélgica junto com Custódio Junqueira, em cargo comissionado. Ele chegou ainda a publicar, em 1925, o ementário do Ginásio Leopoldinense, o qual apresentava um quadro estatístico através do qual pode-se ter uma noção do número de alunos do sexo feminino e masculino matriculados nos diversos cursos<sup>9</sup>.

Principalmente ele e Jacques Dias Maciel tinham como objetivo a reconstrução de uma identidade de atores praticantes do ensino, o que implicava em uma inserção da profissão docente em sua ação pedagógica. Estes professores, segundo definição de Nóvoa (1991, p.129) eram os “pedagogistas” ou “militantes pedagógicos”. Esta categoria de docentes, segundo o autor, dirigiu seus esforços “prioritariamente para a elaboração de um corpo de saberes e de *savoir faire* próprio da atividade docente, o que constituiria sua fonte primeira de legitimação (...)”.

Estes enunciados descritivos, na medida em que buscavam organizar e constituir determinado campo dos saberes pedagógicos como essenciais à prática docente, acabavam por legitimar um saber de cunho “novo, moderno, experimental e científico”. Nesse sentido, as práticas foram fortemente formalizadas e atreladas à materialidade dos objetos que lhes serviam de suporte, mantendo uma estreita relação com a “arte de fazer com”, normatizada como “boa imitação de um modelo” (CARVALHO, 2006, p.147).

Como afirmam Oliveira e Costa (2020, p.29):

Tanto a imprensa quanto as instituições de formação docente contribuía com seu papel de produzir novos hábitos, novas subjetividades e novos ritmos, precisamente sobre as crianças, professores e famílias. Isso porque o manual didático em si não seria capaz de realizar essas mudanças, sendo necessário considerar suas práticas de utilização pelos professores e alunos.

Além da imprensa, José Botelho Reis buscava formalizar as práticas defendidas utilizando-se das Conferências no Teatro Alencar, onde abordava temas com forte apelo ao patriotismo e ao esforço da mocidade em servir a Pátria, em função da celebração de datas cívicas representativas do período Republicano (GAZETA DE LEOPOLDINA, 1911, p.1; 1918, p.1).

Estas palestras eram promovidas pela linha de tiro 374, sociedade criada no município com o caráter de oferecer formação militar aos jovens da região, sendo a maioria dos integrantes alunos e professores provenientes do Ginásio Leopoldinense. Os cargos ocupados nas linhas de tiro, assim como nas demais associações existentes no município, não eram conquistados pelo voto, mas pela indicação da autoridade administrativa local, garantindo assim o controle sobre os rumos tomados por elas.

Além de promover a participação dos alunos em associações externas à instituição escolar, José Botelho Reis foi responsável também por criar agremiações de alunos no interior do Ginásio Leopoldinense. Isto ocorreu primeiramente entre os alunos do curso secundário, nos

---

<sup>9</sup> Alunos matriculados nos cursos de Odontologia e Farmácia, entre os anos de 1913 a 1922: 497 alunos. Matrículas no Aprendizado Agrícola entre 1914 a 1922: 211. Ver mais em Oliveira (2016).

moldes do Colégio Pedro II, não se restringindo ao ambiente acadêmico. Neste sentido, em 17 de março de 1916, foi criado o Grêmio Literário, que recebeu o nome de Dr. Jacques Maciel, em homenagem ao diretor técnico que antecedeu José Botelho Reis (1908-1910), sendo este, no entanto, o diretor da agremiação. Esta iniciativa visou promover a educação moral e literária, sendo a comissão responsável pelos estatutos constituída por alunos do curso secundário, dentre eles Milton Campos, futuro governador do estado de Minas Gerais.

Em 1919, uma comissão organizadora composta por alunos do curso secundário e pelo então presidente do Grêmio, o aluno Antônio Agenor de Lucena Ruas, seria responsável pela produção e publicação do impresso *A Miragem*. Este órgão literário, assim como as tentativas expressas nos rituais das agremiações, buscava consolidar conhecimentos e atitudes tipicamente acadêmicos, tanto que no ano seguinte, o Grêmio assumiu este caráter estrito, passando a ser denominado Grêmio Literário Dr. Custódio Junqueira, em homenagem ao irmão do diretor José Ribeiro Junqueira (GAZETA DE LEOPOLDINA. 1920).

Desde sua criação, as atividades desenvolvidas pelo Grêmio iam ao encontro da identidade institucional, mantendo estrutura semelhante tanto em relação à hierarquia interna quanto em relação à produção escrita. O órgão do Grêmio Literário apresentava produções de cunho marcadamente moral e religioso e as atividades desenvolvidas eram no sentido de homenagear figuras ilustres da comunidade, bem como os professores.

Os rituais, além de mobilizarem os grupos discente e docente, em intervalos regulares, em torno de celebrações, permitiam a manutenção e a consolidação de sentimentos coletivos. Ajudavam também na instituição da nova ordem estabelecida, pois, possuíam um efeito de “consignação estatutária”, que de acordo com Cruz e Filgueiras (2013) encorajava o aluno promovido a viver de acordo com as expectativas sociais ligadas à sua posição e estabelecendo uma diferenciação ou mesmo uma distinção socialmente relevante.

## Considerações

A criação de um estabelecimento de ensino destinado aos filhos dos coronéis e profissionais liberais, em certa medida, constituía uma forma de tentar garantir ou ao menos inculcar preceitos que correspondessem aos interesses de uma elite local, que passaria a contar com o apoio de outras lideranças políticas da região. Os principais elementos que se beneficiaram da política de oferecimento de cargos públicos pelas lideranças locais foram os de famílias periféricas, caracterizados por: funcionários públicos inferiores, comerciantes, bancários, comerciários, professoras primárias, provenientes de famílias não tradicionais, de renda média, com educação secundária e de médio poder político, os quais, em troca dos benefícios das famílias líderes, devotavam-lhes lealdade. Tanto que os órgãos que congregam estes elementos médios, quais sejam associações, clubes, sociedades, sindicatos, não desenvolviam atividades políticas que exercessem pressão sobre os chefes políticos locais.

Com base em um sistema de dependência e lealdade, os chefes locais mantinham, então, o controle através da presença de aliados na política local, da instituição de ensino então criada da imprensa e das associações. A presença de José Botelho Reis em todas estas esferas de participação ajudou a ampliar as possibilidades de análise partindo de seu percurso profissional.

Desse modo, considera-se que sua identidade profissional é o resultado, ainda que instável e provisório, da mediação de múltiplas interferências. Dentre elas, pode-se citar as emanadas da “cultura institucional” em que este se encontrava inserido, em interação com as identidades visadas pelo próprio sujeito, ou seja, suas “estratégias identitárias”, que podem ser externas e internas à instituição e as quais busca-se identificar. Para Dubar (2012, p.358), este processo de socialização profissional conecta permanentemente “situações e percursos, tarefas

a realizar e perspectivas a seguir, relações com outros e consigo, concebido como um processo em construção permanente”.

A perspectiva adotada neste artigo para analisar o percurso profissional de José Botelho Reis possibilitou estabelecer um debate, bem como interlocuções entre a constituição de sua identidade profissional e a história do Ginásio Leopoldinense, a partir de relações que este sujeito estabeleceu com diferentes grupos ou classes, dentro e fora dos muros deste estabelecimento de ensino. Desse modo, as estratégias destes grupos envolveram não apenas a constituição de uma distinção em relação aos demais membros da sociedade, como de desenvolver ações que fortaleciam a ideia de pertencimento a grupos vinculados à elite local e ao Partido Republicano Mineiro. Sobre este aspecto, o que se notou não foi uma transformação do perfil das classes dominantes no período republicano, mas sim um rearranjo de forças que apenas reafirmava o poder dos chefes locais que controlavam os municípios, confirmando os apontamentos de Silva (2013).

Estes grupos também buscavam se ordenar através da imprensa, tendo o Jornal *Gazeta de Leopoldina* importante papel. Este jornal congregava diversos aliados políticos e representantes do Partido Republicano Mineiro, que além de redatores eram também professores do Ginásio Leopoldinense.

No que tange ao ensino, no caso do município de Leopoldina, priorizou-se a equiparação da Escola Normal e do Curso Secundário de caráter particular às instituições oficiais, em detrimento da criação de instituições de ensino de caráter estritamente público. É o caso do Ginásio Leopoldinense, cuja fundação e direção estava a cargo do deputado José Monteiro Ribeiro e seu irmão Custódio Junqueira, também diretores do Jornal *Gazeta de Leopoldina*. Além destes diretores gerais, a instituição de ensino contava também com os diretores técnicos.

Como se pode perceber, o Ginásio Leopoldinense se configurou como uma das estratégias para manutenção de grupos que mantinham o poder local, assim como as associações. O controle sobre estas associações se dava também por meio de indicação e não de eleição de presidentes ou diretores, priorizando-se os signatários políticos na ocupação destes cargos. A afinidade política era exigência também para lecionar no Ginásio Leopoldinense, cujo projeto educativo se deteve em formar a elite política da região e os professores que atuavam na educação primária.

Nesse sentido, José Botelho Reis teve influente papel, uma vez que esteve à frente da direção do Ginásio Leopoldinense por 16 anos, construindo práticas associativas no interior da instituição, dentre outras formas, por meio da criação de Grêmios estudantis, como também fora dela, de modo a garantir ao longo destes anos a construção e o fortalecimento de uma identidade profissional e institucional.

Cabe salientar, que devido à sua influência na manutenção de um ensino voltado para a elite, apenas após sua morte foi possível assumir a educação primária e secundária do município um caráter eminentemente público (1926 a 1946).

O Ginásio Leopoldinense, tombado como patrimônio histórico do estado de Minas Gerais em 1995, pelo IEPHA, somente em 1955, foi assumido pelo estado, passando a ser denominado Escola Estadual Professor Botelho Reis, em homenagem ao seu antigo diretor técnico. Após a morte de José Ribeiro Junqueira, em 1946, contudo, assumiu caráter religioso, sendo adquirida pelo bispado de Leopoldina, sob cuja administração permaneceu até 1955 (ALMANACK DO ARREBOL, 1986).

## Referências

- ALMANACK DO ARREBOL. *Edição comemorativa dos 80 anos do Ginásio Leopoldinense*. Leopoldina: Arte & Cultura, n.3, jun. 1986.
- CARVALHO, Marta Maria de. Livros e revistas para professores: Configuração material do impresso e circulação internacional de modelos pedagógicos. *História da Escola em Portugal e Brasil*. Lisboa: Colibri, 2006, p.141-173.
- \_\_\_\_\_. Barbacena: A família, a política. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*. Belo Horizonte: UFMG. n.20, v.10, jan. 1966.
- DUBAR, Claude. *A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- \_\_\_\_\_. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. *Cadernos de Pesquisa*. v.42, n.146, p.351-367, mar/ago. 2012.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de, VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. n. 14, mai/ago. 2000.
- GAZETA DE LEOPOLDINA. Leopoldina, p.2, 1 de mai.1926.
- GAZETA DE LEOPOLDINA, 02 de dezembro de 1911, n.196, p.1, c.1 e 2.
- GAZETA DE LEOPOLDINA. Leopoldina, n. 201, p.1, 06 jan. 1918.
- GAZETA DE LEOPOLDINA. Leopoldina, n. 241, p.1, 27 fev. 1918.
- GAZETA DE LEOPOLDINA. Leopoldina, n. 1, p. 2, 18 abr. 1918.
- GAZETA DE LEOPOLDINA. Leopoldina, n.15, 11 mai. 1919.
- GAZETA DE LEOPOLDINA, n.179, p.1, 12 nov. 1911.
- GAZETA DE LEOPOLDINA. Leopoldina, n.196, p.1, 02 dez. 1911.
- GAZETA DE LEOPOLDINA. Leopoldina, n. 14, p.1, 9 mai. 1918.
- GAZETA DE LEOPOLDINA. Leopoldina, 14 mar. 1920.
- IEPHA. *Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais*. Acervo. Belo Horizonte, 1995.
- NÓVOA, Antonio. Para um estudo sócio-histórico da gênese da profissão docente. *Teoria e educação*. n.4, 1991.p.109-139.

OLIVEIRA, Paloma Rezende de. *O Gymnasio Leopoldinense e o projeto educativo de formação da elite republicana na Zona da Mata mineira (1906-1926)*. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

\_\_\_\_\_. O Gymnasio Leopoldinense e as mudanças em sua infraestrutura: o processo de construção de um projeto educativo. In: *Fermentário*. n.10. v.2, 2016.

\_\_\_\_\_. José Botelho Reis e o projeto educativo do Gymnasio Leopoldinense/MG. In: *Anais do IX CBHE*. UFPB, João Pessoa, 2017.

OLIVEIRA, Paloma Rezende de e COSTA, Nailda Marinho da. A formação docente em Leopoldina/mg: interlocuções com as Reformas de ensino (1906-1918). In: *Práxis educacional*. v.16, n.38, 2020.

SENADO FEDERAL. Decreto nº 981, de 08 de novembro de 1890.

SILVA, Rosa Maria Ferreira da. Cidade e urbanização, progresso e civilização: Reflexões sobre a cidade oitocentista no sertão das Gerais (Patos de Minas, 1868 -1933). *História e Perspectivas*. Uberlândia, n.49, p. 407-438, jul./dez. 2013.

SOARES, Jefferson da Costa. *Dos professores “estranhos” aos catedráticos: Aspectos da construção da identidade profissional docente no Colégio Pedro II (1925 - 1945)*. Tese (Doutorado em Educação) PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2014.

SOUZA, Rosa Fátima de. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. *Educar*. Curitiba: Editora da UFPR, n.18. 2001, p. 75-101.

Recebido em: 27/05/2020  
Aprovado em: 25/06/2020